

CARLOS WALLENSTEIN

obras completas
⁴ *teatro*



EDIÇÕES
salamandra

coleção
garajau

(Série especial)



13.07.05

Carlos Wallenstein

OBRAS COMPLETAS

4 – TEATRO

Organização de
Maria do Bom Sucesso Medeiros Franco

Introdução de
Luiz Francisco Rebello



©Maria do Bom Sucesso F. Medeiros Franco

Capa: Renata Maia Arezes / Tripledesign

Produção gráfica:

PUBLISAN - Publicidade e Serviços, Lda.

R. Pe João Rodrigues Ribeiro, 12C - 2000-184 SANTARÉM

Outubro de 2000

ISBN: 972-689-173-6

Depósito legal: 157 677/00

Todos os direitos desta edição reservados por:

EDIÇÕES SALAMANDRA, Lda.

Campo Pequeno, 50-2.º esq.

1000-081 LISBOA

Distribuição:

SODILIVROS, Lda.

Rua de Campolide, 183-B - 1070-029 LISBOA

Telefones: 213 878 902/3; Fax: 213 876 281

O Amor das Três Laranjas

Inspirado no texto de Carlo Gozzi

Dois Actos, imaginados sobre prodígios que em criança as Evangelinas me contaram nas Furnas (Açores), "factos" provados da tradição popular.

...minha primeira experiência literária no género teatro/ficção para crianças, incluindo aqueles adultos que conservaram a inocência ou a fingem para melhor viverem.

PERSONAGENS

Rei

Tartalha – Seu filho, príncipe herdeiro

Clarisse – Sua sobrinha, da negra magia

Primeiro Secretário – Cúmplice da anterior, ex-Primeiro Secretário

Girão – Aulico do Rei, da magia branca

Morgana – Marquesa, cérebro da negra magia

Tribinho – Actor cómico, Médico Honorário e cozinheiro

Nina – Princesa, habitante de uma laranja, por vezes pomba

Anjo do Fole – Demónio

Médicos

Interceptador

Chefe do Gabinete

Enfermeiro

Ferocíssimos das Forças:

da Guarda do Palácio Real

das Fronteiras e Caminhos

das 92 Polícias

dos Aéreos Espaços

Flautista – Alter-ego de Girão

Camelo

Portão

Poço

Corda

Cão

Cozinheira

Creonta – Bruxa desconforme

Franjas

Pomba

Figuras de Banda Desenhada

Espionagem Cinzenta

Sequestrados de Creonta – Semi-gente

1.ª, 2.ª e 3.ª Laranjas

A acção decorre em qualquer reino, em qualquer tempo.

PRIMEIRO ACTO

CENA I

"Junta Médica"

(Cenário: sala do trono deslizante de El-Rei. El-Rei está no trono e defende-se, pois parece acossado pelos médicos e pelos que o rodeiam)

1.^o Médico – *(Sobrepondo-se à voz do Rei e ao burburinho)* Não há remédio: tem de fazer exame!

2.^o Médico – Indispensável, Majestade!

Rei – Eu!? O vosso Rei!?

1.^o Médico – Pois.

2.^o Médico – Indispensável!

Rei – Cheguei a esta idade, comando a nação, conquistei condados, abati poderes abusivos, tenho filho, tive Rainha, tenho sobrinha, interfiro no governo, enfrento a negra magia, o meu povo vive em alegria... e agora querem que faça exame!?

2.^o Médico – Indispensável...

1.^o Médico – ...para chegar à verdade!

3.^o Médico – Nada temais, Majestade.

Rei – Ora bolas!

???.^o Médico – Não há risco de desprimor.

5.^o Médico – Não ficareis por cábula...

3.^o Médico – O exame não é de passagem...

4.^o Médico – Não daremos notas.

Rei – *(Furioso)* Outra vez este ano passagens administrativas!?

2.^o Médico – É um exame somático-corporal...

3.^o Médico – E psico-vegetativo...

Rei – Por que motivo?

1.^o Médico – É a única prova que falta para diagnosticar a doença do Príncipe Tartalha...

Rei – Mas que tartalhapalhada! Quem está doente é o príncipe e a mim é que examinam?!?

1.^o Médico – Do mal do príncipe o sintoma está à vista...

2.^o Médico – Tristeza e melancolia...

Médicos – Melancolia e tristeza...

Rei – Oh, eu sei... sou seu pai e seu Rei... E choro de desgosto, pois tudo já se fez e o príncipe não se activa. Sois médicos e não o curais!?

Médicos – Senhor, talvez...

Rei – Não o tratais, não o curais e quereis fazer-me exame, a mim!? Para quê? Não direis?

1.º Médico – A hereditariedade...

Rei – Cantigas! Meu pai e minha mãe eram sãos como abacaxis! E do meu avô nem falar: aos setenta invadiu quatro nações. Aos oitenta gerou três gémeos numa mulher de quarenta e seis!

3.º Médico – Duma vezada!?

1.º Médico – Ainda que por herança não se prove nada... talvez alguma coisa adquirida...

Médicos – (*Galhofeiros*) Hem?... Hem?...

Rei – Sempre fui fiel à rainha, em morte como em vida.

1.º Médico – Só depois do exame decidimos se curamos o príncipe Tartalha ou se de o curar desistimos...

Médicos – Se curamos... se desistimos...

Rei – Ah sim! Ele é isso!? Venha daí esse exame!

(*Música. Segue-se a pantomina do exame ao Rei*)

Rei – Então!?

1.º Médico – Nada.

3.º Médico – Saúde a rodos!

Médicos – São como um pêro. Como um nabal. Como um são amendoal. São no carço, são no geral.

Rei – Eu não dizia!?

1.º Médico – Onde resulta, pois, que não há causa para a doença do príncipe Tartalha.

Rei – O quê!? Ele não tem mal!?

1.º Médico – Tem!

Médicos – Tristeza e melancolia...

1.º Médico – Doença de alma. A nossa gloriosa ciência não se ocupa de tal.

Rei – Enfim, desistis?

1.º Médico – Pois, somos honestos. Podíamos fingir que o curávamos, porém a nossa ciência é séria, a lucros não visa.

Rei – Entendo. Mas... acaso desistis por conluio com a princesa Clarisse?

1.º Médico – Não percebo.

Rei – Ora, quem não sabe? A minha sobrinha Clarisse o que quer é ver o príncipe esmoído...

Médicos – Oh...

Rei – Definhado...

Médicos – Oh...

Rei – Morto!

Médicos – Ohhhh...

1.º Médico – Para quê?

Rei – Morto Tartalha, fica herdeira do trono a Clarisse...

Médicos – Ah...

1.º Médico – Nada temos com isso.

Rei – Palavra?

Médicos – Palavra de honra!

1.º Médico – A nossa gloriosa ciência é precisa, não se ocupa de política.

Rei – Compreendo. Compreendo... Retirem-se.

(Os médicos saem)

Rei – (Só) Deixam o meu filho na doença, sem médica assistência...

Oh coitadinho, ei-lo na cama estiradinho... Oh, é horrível para um pai sentir que a doença do filho atira o Rei do trono abaixo...

(Chora)

CENA II

"Conspiração de Vento em Popa"

(Cenário: de conspiração. Aparece Clarisse, estranha e coleante princesa, seguindo a sua própria luva. Trata-se duma entrevista secreto/erótica)

Clarisse – Meu rei...

1.º Secretário – Minha rainha...

(Abraçam-se)

Clarisse – Eu não te dizia? Enrolei os médicos por via da minha magia.

1.º Secretário – Clarisse, meu amor, princesa, estás cada vez mais forte!

Clarisse – Sim, Tartalha caminha para a morte... Os médicos desistiram, não me resistiram aos passes. O poder de mim voou e até nos mais crassos penetrou!

1.º Secretário – De noite?

Clarisse – Enquanto dormiam...

1.º Secretário – Oh, amor, que valentia...

Clarisse – Pus-lhes os miolos em papinha, a vontade em cobardia...

1.º Secretário – Bravo! Tartalha morto...